

PR. MÁRCIO VALADÃO

PURGATÓRIO

UMA ABORDAGEM BÍBLICA E ESCLARECEDORA

SÉRIE MENSAGENS Nº 49

109 A minha alma está de continuo
em tuas mãos; não me
deixes escapar. Os ímpios
me armaram laço;
mas não me caíram
na armadilha que preparei.
Porque tu me ensinaste
as tuas palavras ao quanto
doce é o mel à minha
palada. Não me apartei
da tua lei, porque tu me
guardaste no coração.
Porque tu me ensinaste
as tuas palavras ao quanto
doce é o mel à minha
palada. Não me apartei
da tua lei, porque tu me
guardaste no coração.



Rua Manoel Macedo, 360 - São Vito
Cep: 31110-440 - Belo Horizonte, MG

PR. MÁRCIO VALADÃO

PURGATÓRIO

UMA ABORDAGEM BÍBLICA E ESCLARECEDORA

Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha
Edição Setembro/2008

Gerência de Comunicação

Ana Paula Costa

Transcrição:

Else Albuquerque

Copidesque:

Jussara Fonseca

Revisão:

Adriana Santos

Capa e Diagramação:

Junio Amaro

PURGATÓRIO

UMA ABORDAGEM BÍBLICA E ESCLARECEDORA

ORAÇÃO

“Pai, nosso coração fica tão enternecido ao ler a sua Palavra, quando percebemos o seu carinho, o seu amor, a tua disposição em nos amar, em nos trazer, não apenas palavras de consolo, mas também de desafio. Peço-lhe que fale ao coração de cada leitor, levando por intermédio de tudo que aqui está registrado e fundamentado na sua Palavra, o entendimento da verdade. Que o Senhor afaste todo medo, todo ensino errado, para que seus filhos estejam alicerçados na fé em Cristo Jesus e na sua santa Palavra. Flua a sua unção para que Jesus seja honrado e glorificado. No nome precioso de Jesus. Amém”.

INTRODUÇÃO

“Que diremos, pois, à vista destas coisas? Se Deus é por nós, quem será contra nós? Aquele que não poupou o seu próprio Filho, antes, por todos nós o entregou, porventura, não nos dará graciosamente com ele todas as coisas? Quem tentará acusação contra os eleitos de Deus? É Deus quem os justifica. Quem os condenará? É Cristo Jesus quem morreu ou, antes, quem ressuscitou, o qual está à direita de Deus e também intercede por nós. Quem nos separará do amor de Cristo? Será tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? Como está escrito: Por amor de ti, somos entregues à morte o dia todo, fomos considerados como ovelhas para o matadouro. Em todas estas coisas, porém, somos mais que vencedores, por meio daquele que nos amou. Porque eu estou bem certo de que nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem as coisas do presente, nem do porvir, nem os poderes, nem a altura, nem a profundidade, nem qualquer outra criatura poderá separar-nos do amor de Deus, que está em Cristo Jesus, nosso Senhor.” (Romanos 8.31-39).

Neste livro, quero compartilhar com vocês um assunto bastante polêmico, cujo ensino está desvirtuado da Palavra de Deus. Precisamos conhecê-la profundamente, porque o povo de Deus *“está sendo destruído porque lhe falta o conhecimento.”* (Oséias 4.6). Jesus foi enfático ao dizer: *“Examinais as Escri-*

turas, porque julgais ter nelas a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de mim.” (João 5.39). Quando uma pessoa passa a conhecer as Escrituras, ela começa a entender o mundo espiritual e a discernir as coisas espirituais e as naturais de modo muito mais profundo. E, com isso, ela deixa de cometer muitos erros. Mas se a pessoa ignorar o ensino das Escrituras, ela estará sujeita a heresias e a doutrinas as mais absurdas.

A doutrina católica romana defende um ensinamento e o estabelece como dogma. Entretanto, ele não tem absolutamente nenhuma base bíblica. Ao tratar sobre isso, quero esclarecer que o nosso único objetivo é abordar esse tema à luz da Palavra de Deus. Podemos ter muitos conceitos, idéias formadas sobre determinados assuntos, inclusive pelo que recebemos como herança de tradição dos nossos pais. Entretanto, a verdade realmente inconteste é a Palavra de Deus. São os ensinamentos do Senhor registrados na Bíblia. Eles são a verdade absoluta. Amamos todas as pessoas, sejam crentes, católicas, espíritas, budistas e todas as outras. O nosso dever é o de falar a verdade de Deus, por isso não há outra intenção senão a de esclarecer o fundamento das Escrituras Sagradas a respeito deste assunto tão sério, que é o purgatório.

Boa leitura!

SEM FUNDAMENTO BÍBLICO

O “Dia de Finados” ou o “Dia dos Mortos” é uma data marcada no calendário em muitos países para fazer referência ao que se foram, aos mortos. Aqui no Brasil acontece no dia 2 de novembro. Durante vinte anos estive morando na Rua Bonfim, aqui em Belo Horizonte. Essa rua dá acesso ao Cemitério do Bonfim. Uma das coisas que mais me impressionavam no Dia de Finados era ver as pessoas acendendo velas diante dos túmulos. Elas ficavam ali por horas, rezando muito pelos seus mortos. Ali eram realizadas missas e mais missas, dentro da compreensão de que as pessoas que morreram estavam no purgatório para pagar por seus pecados.

Melhores intenções à parte, o fato é que a doutrina do purgatório não tem base alguma na Bíblia. A única regra de fé e prática que possuímos é a Bíblia. E está escrito em Apocalipse 22.18-19:

“Eu, a todo aquele que ouve as palavras da profecia deste livro, testifico: Se alguém lhes fizer qualquer acréscimo, Deus lhe acrescentará os flagelos escritos neste livro; e, se alguém tirar qualquer coisa das palavras do livro desta profecia, Deus tirará a sua parte da árvore da vida, da cidade santa e das coisas que se acham escritas neste livro.”

Essas palavras foram ditas pelo próprio Jesus. A Palavra diz que não podemos acrescentar nada e não podemos também retirar nada ao que está

escrito nela. Por isso, ficaremos sempre com a Bíblia, seja em que situação for. Não podemos criar novas doutrinas ou estabelecer dogmas. Por isso não podemos estabelecer o purgatório como verdade, porque ele não tem base alguma nas Sagradas Escrituras.

O purgatório, até o ano 605, da nossa era, não existia como dogma de uma doutrina. Isso aconteceu no século 15. Note bem, durante mil e quinhentos anos, não se falava nem se lia a respeito desse dogma. Não existe um único texto nas Escrituras que fale sobre o purgatório. Conclui-se que esse lugar não existe e que simplesmente foi criado pela imaginação de algumas pessoas.

A Palavra de Deus nos apresenta apenas dois lugares, ou seja, dois destinos eternos para a alma do homem. Não existe um lugar intermediário. A Bíblia fala de céu e de inferno, fala de vida e fala de morte, daquele que crê e daquele que não crê. Muitos, pela falta de conhecimento das Escrituras, infelizmente, alimentam a crença nessa doutrina.

É bom enfatizar que ao citarmos a Igreja Católica Romana, estamos elucidando o dogma do purgatório pela Palavra, e nunca menosprezando as pessoas católicas romanas ou seus simpatizantes. Nosso único interesse, aqui, é o de trazeremos a luz da Palavra de Deus a esse assunto para que a verdade prevaleça e todo engano vá embora. E, assim,

vivendo na luz, o nome de Jesus seja glorificado por intermédio da nossa vida.

Segundo o catolicismo, o batismo purifica os pecados. A compreensão é que se uma pessoa morrer no momento imediatamente após ser batizada, ela irá para o céu. Entretanto, não é assim. Nem sempre isso se dá dessa forma. Na Igreja Católica Romana, as pessoas são batizadas ainda quando bebês, e o que acontece? No decorrer da sua vida, ela pratica pecados porque ela não é perfeita. De acordo com o dogma do purgatório, todos que morrem em paz com a Igreja, mas que ainda não estão perfeitos, devem passar por um sofrimento punitivo e purificador nesse reino intermediário. É aí que irão se purificar durante um tempo indeterminado. Apenas os mártires da Igreja é que têm o privilégio de irem diretamente para o céu, sem passarem pelo purgatório.

SALVAÇÃO

A base que a Igreja Católica Romana usa para afirmar que o batismo remove toda culpa é o fato de ela dividir o pecado em dois tipos: pecado mortal e pecado venial. O que pratica o pecado mortal é aquele que se rebela contra a Igreja, é incrédulo absoluto, é pagão e vive em pecado mortal. Quando essa pessoa morre vai diretamente para o inferno. Já o pecado venial é o pecado comum. São os

pecados corriqueiros na história de uma pessoa, ou seja, ela pratica pecados também, mas não são pecados mortais. Então, por praticar os ditos pecados veniais, ela vai para o lugar chamado purgatório.

Dentro dessa compreensão, o inferno é para sempre, mas o purgatório é durante um tempo indeterminado. E as pessoas vivem apavoradas com essa possibilidade. A única diferença entre o inferno e o purgatório é que, no purgatório, depois de um tempo, a pessoa sai e vai para o céu.

Uma das verdades que temos nas Sagradas Escrituras é o fato de que, quando uma pessoa se converte a Jesus Cristo, ela nasce de novo (2 Coríntios 5.17). Isso se dá quando ela crê em Jesus e se entrega a Ele numa relação de completa dependência e obediência. Assim que passa pelo novo nascimento, ela perde o medo da morte e, no lugar desse medo, passa a existir a certeza da Salvação, que é o testemunho do próprio Espírito Santo em nós. A Bíblia Sagrada diz: *“O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.”* (Romanos 8.16).

Muitos dizem que *“ninguém pode ter certeza da Salvação, que se dizer salvo é presunção, é orgulho, é estar mentando”*. Contudo, somente aqueles que tiveram a experiência de nascer de novo (João 3.1-8) podem realmente ter certeza da Salvação em Jesus Cristo. Não é algo que aprendemos em casa ou na Igreja. Mas, no momento em que nascemos de

novo, o Espírito Santo coloca um selo irremovível em nosso espírito (2 Timóteo 2.19), selo que nos garante a certeza da nossa Salvação em Cristo e que nosso nome está escrito no Livro da Vida (Apocalipse 3.5).

Para outros, o purgatório não é o meio de purificação. Eles acreditam que a salvação é mediante sucessivas reencarnações. A pessoa morre e torna a reencarnar. Isso se dá por várias vidas e, a cada vez que isso acontece, a pessoa vai se purificando mais.

Quando vamos ao enterro de uma pessoa crente, encontraremos lágrimas, saudades e encontraremos tristeza, mas, por outro lado, perceberemos uma alegria muito grande porque sabemos que aquela pessoa foi se encontrar com o Senhor. Encontraremos uma paz diferente, aquela paz que só o Senhor Jesus pode dar (João 14.27), aquela paz em que as pessoas podem dizer como Davi, quando seu filho morreu: *“Vivendo ainda a criança, jejei e chorei, porque dizia: Quem sabe se o Senhor se compadecerá de mim, e continuará viva a criança? Porém, agora que é morta, por que jejuaria eu? Poderei eu fazê-la voltar? Eu irei a ela, porém ela não voltará para mim.”* (2 Samuel 12.22-23). Não precisa de velas, não precisa de aparatos, não precisa de mais nada, mas existe a certeza de vida. O evangélico chora. Ele chora a saudade, mas a morte para o crente em Cristo Jesus não é um adeus, é apenas um até logo.

É alguém que vai à nossa frente e para a qual podemos dizer: “Até logo, eu vou encontrar com você”.

“Disse-lhe Jesus: Eu sou a ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ainda que morra, viverá.” (João 11.25).

No enterro de uma pessoa que não conheceu Senhor Jesus ou que não quis conhecê-lo, existe uma penumbra e uma situação muito sombria, porque falta a paz que flui de Jesus, da certeza da Salvação. Um dos sete sacramentos da Igreja Católica Romana é a extrema-unção. Se uma pessoa está doente, moribunda, então um sacerdote traz a extrema-unção e proclama a sua absolvição. Se a pessoa morre, o sacerdote dirá que ela foi para o purgatório. O que acontece? Os familiares mandam celebrar missas todas as semanas, todos os meses, todos os anos. Ou seja, aquela absolvição não cumpriu o seu propósito.

LIVRE DO PECADO

Entretanto, na Bíblia, encontramos uma verdade muito diferente. Essa verdade é limpa e transparente: *“Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre.”* (Hebreus 10.17). Quando uma pessoa vem para Jesus e abraça o Evangelho como seu princípio de fé e prática, ela é perdoada, Jesus a perdoa. Perdoar significa “de modo nenhum me lembrarei dos seus

pecados e das suas iniquidades para sempre". O Senhor jamais tornará a se lembrar dos seus pecados. Perdão é crer que Jesus Cristo pagou pelos nossos pecados ali na cruz; a maldição que deveria cair sobre nós, caiu sobre Jesus. O salário do pecado é a morte, e ao invés do pecador morrer, ele crê que a morte de Jesus Cristo foi uma morte substitutiva e, deste modo, ele passa a ter a certeza da Salvação (Romanos 6.23).

Esse dogma gera muita dor nas pessoas que sofrem por acreditar que nem elas mesmas podem se ajudar, mas que somente seus amigos e parentes, aqui na Terra, podem abreviar-lhes o sofrimento. Em razão disso, missas e mais missas, rezas e mais rezas são feitas em favor dos mortos. Ficamos tristes quando vemos pessoas acendendo velas na intenção de salvar seus entes queridos. Após a morte não há mais Salvação. Quando o Noivo fechar as portas não haverá mais tempo para buscar o Senhor. A Bíblia não diz em nenhum lugar, que os mortos podem ouvir, ou que os santos possam interceder pelos que estão no purgatório, porque esse lugar não existe.

A fé cristã não é uma fé de mistérios e de misticismos, mas é limpa e transparente. Existe alegria e louvor. Existe honra ao Senhor. Existe a vibração da alegria e nós dançamos, pulamos, batemos palmas, cantamos com alegria. As paredes do templo

são limpas, não há qualquer figura, porque é em espírito e em verdade que o homem deve adorar ao Senhor.

Quando Jesus foi crucificado, ao seu lado estavam dois ladrões, um continuou impenitente, incrédulo, o outro, arrependido, voltou-se para Jesus e disse: *“Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino.”* (Lucas 23.42). Aquele homem era um ladrão, uma pessoa desqualificada pela lei por causa dos seus atos, mas Jesus lhe disse: *“Em verdade te digo que hoje estarás comigo no paraíso.”* (Lucas 23.43). Hoje mesmo, no exato momento quando o seu coração parar, você vai abrir os olhos e estará comigo no Paraíso. Jesus não disse que ele teria que ir para o purgatório purgar os seus pecados.

A morte de Jesus é absoluta e é completa para trazer perdão ao coração do homem ou nada é. Ou o sangue de Jesus nos purifica de todo o pecado ou não nos purifica. Não há meio termo. Ele pagou tudo. *“Então, Jesus clamou em alta voz: Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito! E, dito isto, expirou.”* (Lucas 23.46). Estas foram as últimas palavras de Jesus antes de render o seu espírito ali na cruz. *“Está consumado.”* (João 19.30). No grego é *“teletestai”*, que significa está pago, está completo; ou seja, a obra que Jesus veio fazer estava completa, plena, ele não deixou nada para o homem fazer. A Salvação é pela graça. As nossas obras são infrutíferas para a nossa

Salvação. Quando Jesus disse: “Está consumado”, significou que a nossa Salvação estava consumada. É por isso que toda pessoa que recebe a Cristo como Senhor e Salvador tem certeza da Salvação.

De acordo com a doutrina da Igreja Católica Romana, o purgatório está sob a “*jurisdição*” do Papa. Isso é uma prerrogativa dele, já que o mesmo é tido pela própria igreja católica como representante de Cristo aqui na Terra, no intuito de oferecer indulgências, ou seja, aliviar o sofrimento de alguém que está no purgatório, quando achar que deve. A questão das indulgências sempre foi um ponto também muito polêmico, porque eram vendidas. Quando a catedral de São Pedro, em Roma, estava sendo construída, um dos meios usados para se arrecadar dinheiro para a construção foi a venda das indulgências. O Papa tinha autoridade para trazer indulgências, ou seja, as pessoas que tivessem a indulgência não estariam mais no purgatório.

A história relata que, dois séculos antes, dois milhões de pessoas foram a Roma para comprar indulgências. Dia e noite, alguns sacerdotes usavam rodos para recolher as moedas resultantes da venda das indulgências. A indulgência era um papel dizendo que a pessoa para quem era adquirida aquela indulgência não estaria mais no purgatório. Foi exatamente contra isso que Lutero manifestou as suas 95 teses. Tese é uma proposição, ou uma proposta,

que se apresenta ou expõe para ser defendida em caso de impugnação, que podia escrever as teses e pregar em um lugar público.

Lutero pregou as suas 95 teses na porta de Lutemberg, e uma delas era exatamente contra a venda das indulgências e desmentindo a idéia da existência deste lugar chamado purgatório. E o que aconteceu? Porque ele se levantou contra as indulgências e contra essa doutrina, ele foi excomungado e banido da Igreja. Não era sua proposta ter uma nova Igreja. Nós somos cristãos, a nossa raiz está em Cristo, está na Palavra do Senhor. Nós somos gratos a Deus por homens e mulheres que deram a vida por amor a Cristo.

Na Idade Média ninguém podia se levantar contra uma doutrina da Igreja Católica Romana. Se, naquela época, alguém falasse o que está sendo dito agora, essa pessoa seria presa e torturada. Ela seria levada para a praça pública e a matariam. A inquisição dominou aqui no Brasil durante algum tempo na época do Império. Quando missionários chegavam aqui no Brasil trazendo Bíblias, elas eram queimadas. Mas, em 1967, eu estava trabalhando numa cidadezinha no interior de Minas Gerais, chamada Martinho Campos, onde alguém nunca havia ido para pregar o Evangelho. Mas eu estava lá e levava Bíblias e o Novo Testamento para as pessoas. Só que logo que eu deixava uma Bíblia ou um Evangelho

em uma casa, ia alguém até lá, tomava a Bíblia ou o Evangelho e rasgava. Havia total falta de conhecimento da Palavra de Deus.

O que tem acontecido é que, muitas vezes, na Igreja Romana, as pessoas ficam presas ali por causa do pavor da morte. Elas têm medo por causa da sua história, do seu passado. Por causa de um pai, de um filho, de um irmão, de alguém que morreu e para o qual se busca a saída do purgatório.

“Visto, pois, que os filhos têm participação comum de carne e sangue, destes também ele, igualmente, participou, para que, por sua morte, destruísse aquele que tem o poder da morte, a saber, o Diabo, e livrasse todos que, pelo pavor da morte, estavam sujeitos à escravidão por toda a vida.” (Hebreus 2.14-15). Nesse texto de Hebreus, encontramos como Jesus Cristo tirou, de sobre nós, o pavor da morte.

Ainda segundo o dogma do purgatório, a intensidade e tempo que se permanece ali são proporcionais à culpa, à impureza da pessoa.

O dogma do purgatório roubou e tem roubado a paz de muitas pessoas. Não existe purgatório. Não há uma única citação na Bíblia sobre esse lugar. A Bíblia não faz nenhuma diferença entre pecado mortal e pecado venial. Os teólogos romanos afirmam, mediante um conhecido teólogo católico, o santo venerado por eles, São Belarmino, que os sofrimentos do purgatório são muito severos, ultra-

passando a qualquer coisa suportada nesta vida. O Manual da Sociedade do Purgatório, diz o seguinte: *“Segundo os santos padres da igreja, o fogo do purgatório não difere do fogo do inferno, exceto quanto à sua duração. É o mesmo fogo, diz São Tomás de Aquino, que atormenta os réprobos no inferno e o justo no purgatório. A dor mais amena no purgatório, ele diz, ultrapassa aos maiores sofrimentos desta vida. Nada além da duração eterna do inferno torna o fogo do inferno mais terrível do que o do purgatório”*.

John M. Haffert, no livro *Saturday in Purgatory*, disse que *“não há a menor dúvida de que o sofrimento do purgatório, em alguns casos, duram através de séculos inteiros”*.

Na Idade Média, e um bom tempo depois, cerca de três quartos do território de alguns países pertenciam à Igreja Romana. Quando começaram as revoluções e as independências, houve novamente a transferência dessas propriedades para os países.

Quando as indulgências eram vendidas, dizia-se que ao cair uma moeda no fundo do cofre, a alma saía do purgatório. Era exatamente essa a compreensão. Isso é a história. A pessoa criada dentro dessa doutrina quer ir para o céu, mas o ensino que ela recebeu foi que a maneira de alcançar o céu é fazendo daquela maneira. É por isto que as pessoas deixam os seus bens para a Igreja Romana.

Quando construímos o nosso templo, cada ti-

jolo custou a expressão de amor de cada um dos irmãos. A energia que nos ilumina custa o preço do amor de cada um dos irmãos. Nós não temos reservas nem subvenção do Governo. A Igreja Católica Romana não compra lotes e, em muitos lugares, catedrais são construídas com o próprio dinheiro do Governo. Existem lugares aos quais não temos nenhum acesso.

Desde a proclamação da República, passou a existir uma separação entre a Igreja e o Estado, mas mesmo assim o domínio continua a existir. Na cidade de Aparecida do Norte, não se pode construir nenhuma igreja que não seja uma Igreja Católica Romana num raio de quilômetros de distância da Basílica.

Muitas vezes, você é criticado quando é fiel a Deus, por meio da Bíblia, entregando seus dízimos e suas ofertas. E lá? Quais os meios para arrecadar recursos? Os recursos vêm das missas que são pagas. Mesmo que missas e missas sejam rezadas diariamente por um filho ou parente morto, nunca chegará o momento de parar porque a alma do tal ente querido já saiu do purgatório. É uma fonte de recursos, e é muito triste falar sobre isso. Entretanto, existem pessoas que estão com o coração dilacerado, querem tirar seus entes queridos do purgatório, mas nunca conseguirão porque estão presos a uma doutrina inexistente na Bíblia. É a fal-

ta do conhecimento. O nosso coração se quebra, e quebra também o coração de Deus. Diz o Senhor: *“O meu povo está sendo destruído, porque lhe falta o conhecimento. Porque tu, sacerdote, rejeitaste o conhecimento, também eu te rejeitarei, para que não sejas sacerdote diante de mim; visto que te esqueceste da lei do teu Deus, também eu me esquecerei de teus filhos.”* (Oséias 4.6).

O QUE A BÍBLIA ENSINA?

O que a Bíblia ensina a esse respeito? Nós podemos provar facilmente que a doutrina do purgatório não é bíblica. A Bíblia não diz nada sobre um lugar como esse.

Os argumentos que derrubam a idéia do purgatório vêm exatamente das páginas da Bíblia. Jesus Cristo não fez uma única alusão ao purgatório, pelo contrário, em João 5.24, Ele diz: *“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.”* Jesus disse: *“[...] tem a vida eterna.”* Não está escrito que terá a vida eterna, mas que “tem a vida eterna”. Pode ser o pecador mais desqualificado, quando ele vai para Jesus, ele recebe o perdão e é salvo. Perdão é a anulação da culpa. Ele não precisa pagar pelos seus pecados, porque Jesus já pagou por eles. Não sobrou nada para ele pagar ou para ele purgar.

O dogma do purgatório é pagão. Os egípcios, os gregos, os romanos antigos e os hindus conheciam esta doutrina que ensina a purificação pelo fogo.

Certa vez eu assisti a uma cena, junto ao rio Ganges: as pessoas se banhavam, lavando-se e se purificando. Eles levavam seus mortos colocados em um monte de lenha, faziam uma pira e colocavam fogo. Na compreensão deles, o fogo os purificaria de seus pecados. Mas isso não tem nenhuma base bíblica. A vida eterna já pertence à alma que crê em Jesus Cristo e não pode haver nenhuma condenação para essa alma. Como Jesus disse ao ladrão na cruz: *"Hoje mesmo estarás comigo no Paraíso."* (Lucas 23.45). Jesus disse ao Pai: *"Está consumado."*

Em Lucas 16.19-31 encontramos o episódio, não uma parábola, do rico e de Lázaro, onde Jesus menciona, no verso 26, de maneira muito clara que há uma separação entre o inferno e o céu, e não há possibilidade de uma pessoa passar de um lado para o outro. Não há possibilidade de quem está no inferno ir para o céu ou quem está no céu ir para o inferno.

Depois que uma pessoa morre, ela não tem nenhuma influência aqui na Terra, ela terá consciência, mas em uma dimensão completamente diferente: viva no céu com Cristo, ou com o diabo e seus anjos no inferno.

Pense comigo, se eu morresse e estivesse lá no céu vendo meu irmão passando por uma situação difícil, eu ficaria sofrendo no céu. Penso que por isso a Bíblia diz: *“E, além de tudo, está posto um grande abismo entre nós e vós, de sorte que os que querem passar daqui para vós outros não podem, nem os de lá passar para nós.”* (Lucas 16.26). Aquele homem continuou insistindo dizendo: *“Então, replicou: Pai, eu te imploro que o mandes à minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes dê testemunho, a fim de não virem também para este lugar de tormento.”* (Lucas 16.27-28).

As Escrituras dizem que nós somos purificados pelo sangue de Jesus. *“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado [...] Se confessarmos os nossos pecados, ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça.”* (1 João 1.7,9).

Apocalipse 14.13 nos fala a respeito da morte, mas não há nenhuma menção de purgatório. *“Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.”*

Dentro da compreensão da doutrina da Igreja Católica Romana, até o Papa e os sacerdotes vão para o purgatório, mas a Bíblia não fala assim. Se-

gundo esse dogma católico, o purgatório não é local de descanso, antes é basicamente igual ao inferno, mas a Bíblia diz exatamente o contrário:

“Então, ouvi uma voz do céu, dizendo: Escreve: Bem-aventurados os mortos que, desde agora, morrem no Senhor. Sim, diz o Espírito, para que descansem das suas fadigas, pois as suas obras os acompanham.” (Apocalipse 14.13).

Paulo foi um homem que, antes de se converter, era religioso, mas era também ímpio, alguém que tinha as suas mãos manchadas de sangue, Ele tinha tremendo ódio pelos cristãos. O ódio de Paulo era o ódio dos fariseus. Na época da inquisição, esse era o mesmo ódio que os romanos tinham pelos judeus quando os matavam. Muitos judeus vieram para o Brasil nessa época. Quando chegavam aqui, eram chamados de cristãos novos. Para se livrarem da morte eles diziam que eram cristãos, aceitavam Jesus e eram batizados, mas da boca para fora, Esses judeus, ao chegarem aqui, recebiam um nome novo pelo batismo, que era sempre um nome de árvore.

Paulo, antes Saulo, consentiu na morte de muitos cristãos, até mesmo do primeiro mártir da Igreja, que foi Estevão. Ele sofreu na carne e no espírito as perseguições contra os cristãos, mas ele nunca renegara a sua fé. *“Porquanto, para mim, o viver é Cristo, e o morrer é lucro.”* (Filipenses 1.21). Quando, em Filipos, o carcereiro perguntou aos Apóstolos: “Se-

nhores, que devo fazer para que seja salvo?” A resposta de Paulo e Silas foi: *“Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa.”* (Atos 16.30-31). Paulo não disse: Crê no Senhor Jesus, então, depois que você passar um período no purgatório, expiando seus pecados, será salvo. Não é assim. Não fazemos uma parada numa estação chamada purgatório, e depois somos conduzidos até a presença de Deus. O purgatório não existe. A morte de Jesus foi totalmente suficiente.

Quando você guarda no coração estas palavras: *“Agora, pois, já nenhuma condenação há para os que estão em Cristo Jesus”* (Romanos 8.1), você tem a certeza da sua Salvação.

O dogma do purgatório é uma caricatura da justiça de Deus. A justiça de Deus foi totalmente satisfeita e de uma vez por todas no sacrifício de Jesus Cristo. Jesus pagou o preço da Salvação na cruz do Calvário, portanto, eu não tenho de pagar nada mais. Se eu fui perdoado, eu fui perdoado mesmo. A própria lógica mostra que não há possibilidade alguma de haver este lugar chamado purgatório.

O PERIGO DE VERSÍCULOS FORA DO CONTEXTO

É claro que os teólogos Romanos tentam mostrar alguns versículos da Bíblia que eles alegam falar sobre o purgatório. Mas, quando os comparamos à luz da Palavra de Deus com todos os seus contextos não têm nada a ver.

“Eu vos batizo com água, para arrependimento; mas aquele que vem depois de mim é mais poderoso do que eu, cujas sandálias não sou digno de levar. Ele vos batizará com o Espírito Santo e com fogo.” (Mateus 3.11). Eles citam esse versículo alegando que o fogo citado nele é do purgatório. Batismo com fogo não tem nada a ver com purgatório. Batismo com fogo é testemunho, é graça, portanto, em momento algum nesse versículo se encontra algo que fundamente o dogma do purgatório.

“Se a obra de alguém se queimar, sofrerá ele dano; mas esse mesmo será salvo, todavia, como que através do fogo.” (1 Coríntios 3.15). Eles usam esse versículo para mostrar o purgatório, mas aqui fala de obras, fala de galardão, de testemunho, não fala de Salvação, pois ela é de graça. Salvação é uma coisa, galardão é outra. Todos os que são salvos recebem o mesmo nível de Salvação, mas há uma diferença de galardão. No céu, um irmão receberá um galardão diferente do outro irmão, só que não haverá inveja.

“E compadecei-vos de alguns que estão na dúvida; salvai-os, arrebatando-os do fogo; quanto a outros, sede também compassivos em temor, detestando até a roupa contaminada pela carne.” (Judas versos 22-23). Esse é outro texto que eles usam como base. A expressão: salvai-os, arrebatando-os do fogo, não tem nada a ver com o purgatório. Aqui diz: Compa-decei-vos dos que estão na dúvida. Quem está na

dúvida, está vivo. Morto não duvida de mais nada. Quantas pessoas vivem na dúvida e quantos são questionados no seu trabalho e até em casa a respeito das coisas de Deus?

Estamos falando sobre o purgatório. A dúvida é outra coisa completamente diferente. Um versículo fora do contexto pode ser um pretexto para erros, uma heresia. *“Quanto a outros, sede compassivos”* – um morto não precisa mais ser compassivo, a demonstração de compaixão, de fé e de amor tem que ser enquanto se está vivo.

Não use argumentos que lhe deixaram confusos nem sofismas tentando assim iludir as pessoas porque você sabe um pouco mais. Leve sempre com você a Bíblia. Deixe que ela fale, porque a melhor explicação da Bíblia é a própria Bíblia. Não é preciso explicar muita coisa, deixe as pessoas lerem a Bíblia, ela por si só se explica.

Outro texto que eles usam para basear a doutrina do purgatório é este: *“Antes, santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós, fazendo-o, todavia, com mansidão e temor, com boa consciência, de modo que, naquilo em que falam contra vós outros, fiquem envergonhados os que difamam o vosso bom procedimento em Cristo, porque, se for da vontade de Deus, é melhor que sofraís por praticardes o que é bom*

do que praticando o mal. Pois também Cristo morreu, uma única vez, pelos pecados, o justo pelos injustos, para conduzir-vos a Deus; morto, sim, na carne, mas vivificado no espírito, no qual também foi e pregou aos espíritos em prisão, os quais, noutra tempo, foram desobedientes quando a longanimidade de Deus aguardava nos dias de Noé, enquanto se preparava a arca, na qual poucos, a saber, oito pessoas, foram salvas, através da água.” (1 Pedro 3.15-20). Se você situar esse texto, ou seja, trazê-lo à época a qual ele se refere, verá que há uma referência àquelas pessoas na época de Noé. Não há nenhuma inferência, absolutamente nada, para trazer uma doutrina tão forte como a do purgatório em cima desse texto. Pedro falou do espírito do Senhor, do testemunho do Senhor, da graça que foi, de apenas Noé, sua esposa, seus três filhos e as três noras, oito pessoas serem salvas.

O cerne deste dogma do purgatório encontra-se na purificação pelo fogo depois da morte. Essa mesma doutrina havia entre os povos antigos. Era uma idéia muito familiar aos egípcios que mais tarde se propagou aos gregos e romanos. Platão aceitava essa idéia. Na Grécia, quando alguém morria, colocava-se em sua boca uma moeda que seria usada para pagar “a barca de caronte”.

Os gregos e romanos da antiguidade acreditavam que essa era uma barca pequena na qual as

almas faziam a travessia do Aqueronte, um rio de águas turbilhonantes que delimitava a região infernal. O nome desse rio veio de um dos filhos do Sol e da Terra, que por ter fornecido água aos titãs, inimigos de Zeus (Júpiter), foi por ele transformado em rio infernal. As suas águas negras e salobras corriam sob a terra em grande parte do seu percurso, donde o nome de rio do inferno, que também lhe davam.

Caronte era um barqueiro velho e esquelético, mas forte e vigoroso, que tinha como função atravessar as almas dos mortos para o outro lado do rio. Porém, só transportava as dos que tinham tido seus corpos devidamente sepultados e cobrava pela travessia, daí o costume de se colocar uma moeda na boca dos defuntos. (www.recantodasletras.uol.com.br)

Nas religiões pagãs havia a crença no purgatório.

Somente a fé cristã anuncia que Jesus Cristo pagou todos os nossos pecados. Um cristianismo de misticismos não encontra nenhuma base na Bíblia.

Essa doutrina começou a ser ensinada na época do Papa Gregório, o Grande, que ocupou a posição papal do ano 590 a 604. Depois, ela foi proclamada como artigo de fé em 1439, no Concílio de Florença e foi confirmada, como dogma, no Concílio de Trento, em 1548. É interessante que a Igreja Oriental, que é uma cisão da Igreja Romana, não tem o dogma do purgatório.

Vale a pena repetir que as Escrituras não fazem nenhuma alusão a este estágio intermediário. As pessoas podem apelar para conjecturas e imaginações com o intuito de validar este lugar intermediário entre o céu e o inferno, mas ele não existe.

O SACRIFÍCIO PLENO DE CRISTO

A idéia do purgatório muda o próprio caráter de Deus e o transforma em um Deus iracundo, que não aceita o pecador que vem pelo seu Filho. Acreditar na idéia é dizer, sem palavras, que a obra de Jesus foi ineficaz, vã, que a morte dele na cruz não valeu para nada e, por isso, a pessoa tem de sofrer e purgar os seus pecados. Não foi para isso que Cristo veio. Não foi para isso que Cristo morreu e ressuscitou.

Quando uma pessoa nasce de novo, por mais vil que tenha sido seu passado, ela é totalmente perdoada. No momento em que ela se converte, no momento que ela aceita Jesus como Salvador, ela se torna pura e santa.

O fato é que ela é perdoada, a graça de Deus a aceita, há uma transformação. A Bíblia diz: *“E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas.”* (2 Coríntios 5.17). Portanto, se estamos em Cristo, somos nova criatura, o passado se foi, agora vivemos uma nova vida. Quando eu morrer, irei para junto dele, não para um local intermediário.

Uma das coisas mais bonitas de se ver é quando nós lemos a Palavra do Senhor, e Jesus diz assim: *“Não se turbe o vosso coração; credes em Deus, crede também em mim. Na casa de meu Pai há muitas moradas. Se assim não fora, eu vo-lo teria dito. Pois vou preparar-vos lugar. E, quando eu for e vos preparar lugar, voltarei e vos receberei para mim mesmo, para que, onde eu estou, estejais vós também.”* (João 14.1-3). O céu é isso! Jesus não disse que iria preparar um lugar intermediário porque seu sangue lava apenas um pouco, e então temos de sofrer no purgatório para que, somente depois de nos purificarmos sejamos dignos de entrarmos no céu. Não. O sacrifício de Jesus foi total!

Segundo a Palavra de Deus, só entra no céu as pessoas que se lavaram no sangue de Cristo, céu é lugar de pecador que se arrependeu (Apocalipse 22.14). Jesus disse: *“Os santos não precisam de médico, e sim os doentes. Ide, porém, e aprendei o que significa: Misericórdia quero e não holocaustos; pois não vim chamar justos, e sim pecadores ao arrependimento.”* (Mateus 9.12-13). Existem os falsos, aqueles que pensam que a si mesmo se justificam, mas isso não é possível a ninguém. O céu é lugar de pecadores arrependidos, que foram lavados e purificados pelo sangue de Jesus.

O dogma do purgatório é uma doutrina basilar da Igreja Católica Romana e não tem nada a ver com a fé cristã. Você não deve pactuar com isso. Quando chamarem você para ir a uma missa de sétimo dia, você deve abençoar as pessoas que lá estão, mas não no sentido de participar do ato em si. Você não deve orar pelos mortos. Enquanto a pessoa estiver viva, ore por ela, interceda para o bem dela, mas no momento que ela morrer, acabou. A morte sela o destino, e a Bíblia não fala sobre oração pelos mortos. Não acenda velas, não peça aos mortos para intercederem por você, não faça isso. Isso é bruxaria conforme o que a Bíblia diz.

“Quando vos disserem: Consultai os necromantes e os adivinhos, que chilreiam e murmuram, acaso, não consultarás o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos? À lei e ao testemunho! Se eles não falarem desta maneira, jamais verão a alva.” (Isaías 8.19-20).

Não podemos sequer imaginar o quanto o coração de Deus sofre ao ver tanto desvio da simplicidade da sua Palavra. Quando almas imortais, que custaram o preço do sangue de Jesus, se perdem dentro de uma confiança fictícia e mentirosa, enquanto que a graça do Evangelho, que é tão plena e tão suficiente, é colocada à parte.

O Senhor disse: *“Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós; é dom de Deus;*

não de obras, para que ninguém se glorie.” (Efésios 2.8-9). Se alguém sai do purgatório e vai para o céu, ele pode dizer: “Eu tenho o direito de estar aqui porque eu sofri, paguei o que tinha que pagar, agora é meu direito estar aqui”. No céu não é assim, a Salvação em Cristo nos é dada pela graça, somente pela graça. E a graça é um favor imerecido.

As almas remidas são purificadas, não pelas chamas do purgatório, mas pelo sangue de Jesus. Isto acontece nesta vida porque a Bíblia diz: *“Se, porém, andarmos na luz, como ele está na luz, mantemos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho, nos purifica de todo pecado.”* (1 João 1:7.)

Como não sermos gratos por estarmos alicerçados na genuína Palavra de Deus? Não estamos sob falsas doutrinas, mas guiados pelos fundamentos eternos e imutáveis de Deus. Não estamos atormentados com o medo do purgatório, mas firmes e alegres esperando a volta de Jesus. Aleluia, pois temos a certeza de que, ao morrer, iremos imediatamente para o céu para desfrutarmos essa alegria tão gloriosa que o Senhor tem preparado para os seus filhos.

Se você ainda não tem a certeza da sua Salvação, entregue-se a Cristo agora. Não é uma questão de mudar de religião, não é uma questão de você deixar de ser católico, mas de entregar a sua vida a Jesus. Se você ainda não tem a certeza da vida eter-

na, neste momento, essa certeza pode explodir no seu coração, basta que você creia, que receba Jesus, tomando-o como Senhor e Salvador. Ele prometeu: *“Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna, não entra em juízo, mas passou da morte para a vida.”* (João 5.24). As Escrituras dizem: *“Se, com a tua boca, confessares Jesus como Senhor e, em teu coração, creres que Deus o ressuscitou dentre os mortos, serás salvo.”* (Romanos 10.9).

Receba a Salvação

“Senhor Deus, eu lhe agradeço por me revelar a verdade. Não quero mais ficar no engano, por isso eu me entrego a Jesus. Eu reconheço o sacrifício total que Ele fez na cruz do Calvário para me salvar e o recebo como meu Senhor e Salvador. Somente a Ele darei honra e glória. Escreva o meu nome no Livro da Vida. Em nome de Jesus, amém”.

“Mas, a todos quantos o receberam, deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus, a saber, aos que crêem no seu nome; os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus.” (João 1.12-13).

Deus abençoe,

Pr. Márcio Valadão



Uma publicação da Igreja Batista da Lagoinha

Gerência de Comunicação

Rua Manoel Macedo, 360 - São Cristóvão

CEP 31110-440 - Belo Horizonte - MG

www.lagoinha.com